

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Frantz Fanon e a Fenomenologia: Da Psicopatologia fenomenológica à análise institucional da situação colonial**

Hernani Pereira dos Santos

A apresentação tem como objetivo estabelecer uma ponte entre a obra de Frantz Fanon e a fenomenologia, destacando suas implicações para a clínica ampliada e para a crítica das instituições em contexto colonial. Partindo de *Pele Negra, Máscaras Brancas*, o autor se propõe a responder a três questões principais: qual a fenomenologia presente nesse livro, como Fanon concebe a intersubjetividade e quais as consequências clínicas e contemporâneas de sua teoria. Defende-se, desde o início, que essa aproximação exige dialogar não apenas com a tradição fenomenológica, mas também com o marxismo e a psicoterapia institucional. O argumento central é que a obra de Fanon não se reduz a nenhuma tradição isolada — negritude, marxismo, psicanálise ou fenomenologia —, mas articula elementos de todas, em um movimento crítico e inventivo. Em *Pele Negra, Máscaras Brancas*, a análise da experiência vivida do racismo a partir da noção merleau-pontyana de “esquema corporal” revela o modo como o corpo negro é objetificado e alienado pela violência colonial. A desalienação proposta por Fanon não é apenas individual, mas coletiva, visando transformar as instituições e o horizonte histórico da colonização. Nesse sentido, desalienação e descolonização são inseparáveis. O texto ressalta ainda a influência de Tosquelles e Oury na formação clínica de Fanon, a partir da psicoterapia institucional, com práticas como clubes, jornais e autogestão dos pacientes. Essa experiência permitiu-lhe articular uma concepção relacional do sofrimento psíquico, em que a intersubjetividade é perpassada por violência, dominação, memória e ação, para além das abordagens psicologistas ou moralistas. Por fim, argumenta-se que a clínica fanoniana abre caminho para uma análise institucional da situação colonial, em que o corpo e o sofrimento refletem tensões políticas, sociais e raciais. A crítica de Fanon à psicologia centrada apenas em relações interpessoais, como em Rogers, aponta para a necessidade de enfrentar os dispositivos institucionais e coloniais que estruturam a subjetividade. A conclusão é que a fenomenologia, quando radicalizada por Fanon, retoma sua vocação crítica, libertária e transformadora, colocando-se em diálogo com a ação

histórica e a luta contra a colonialidade.

Palavras-chave: Frantz Fanon; Fenomenologia; Colonialismo; Descolonização; Análise institucional.